COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Um panorama histórico de Wilhelm Reich. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal.** Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol. 13, 2012. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/
Acesso em: ____/____/____.

UM PANORAMA HISTÓRICO DE WILHELM REICH

José Henrique Volpi

RESUMO

O objetivo desse artigo é oferecer ao leitor, ainda leigo com relação às idéias de Reich, um panorama geral sobre a história desse grande pensador que tinha nada mais nada menos que o desejo de juntar saberes e oferecer sua dedicação em prol da prevenção da saúde energética e emocional do ser humano, defendendo com unhas e dentes as crianças do futuro. Reich sempre foi um cientista inserido em sua época. Mesmo assim, buscava transpor as barreiras da ciência ortodoxa e mecanicista, sem que, em nenhum momento deixasse de lançar seus olhos para a verdadeira ciência, construída em cima de saberes, pesquisas e ética.

Palavras-chave: Corpo. Emoções. Reich.

O objetivo desse artigo é oferecer ao leitor, ainda leigo com relação às idéias de Reich, um panorama geral sobre a história desse grande pensador que tinha nada mais nada menos que o desejo de juntar saberes e oferecer sua dedicação em prol da prevenção da saúde energética e emocional do ser humano, defendendo com unhas e dentes as crianças do futuro. Reich sempre foi um cientista inserido em sua época. Mesmo assim, buscava transpor asbarreiras da ciência ortodoxa e mecanicista, sem que, em nenhum momento deixasse de lançar seus olhos para a verdadeira ciência, construída em cima de saberes, pesquisas e ética.

Reich foi ético, foi cético e marginalizado. Recebeu rótulos como o de judeu pornográfico, esquizofrênico paranóico e maluco bergsoniano. Ensinou o homem a respeitar a ele mesmo e a natureza da qual faz parte e por fim, acabou sendo vítima desse mesmo homem, o qual denominou “Modju”, acometido pela peste emocional. Mesmo assim, Reich nunca deixou de lutar e acreditar que sempre há uma fruta (pessoa) boa no meio de tantas podres. E é por essa fruta (pessoa) que vale a pena lutar.

Wilhelm Reich nasceu em 24 de março de 1897, em Dobrzynica, uma aldeia da Galícia, que então fazia parte do antigo império austro-húngaro. Pouco tempo depois a família mudou-se para Jujintz, província de Bukovina, o lado germano-ucraniano da Áustria, região onde seu pai, Leon Reich, adquiriu uma extensa propriedade rural de aproximadamente 1.000 acres.

Leon Reich era originário de uma família judaica. Falava alemão com a esposa e com os filhos e não permitia o uso de qualquer expressão judaica. A língua materna e de instrução sempre foi o alemão. Realizava viagens periódicas porque fornecia carne bovina ao exército de

Berlim. Também não permitia o contato dos filhos com os empregados da fazenda e camponeses vizinhos.

Cëcilie Reich, sua esposa, era tida como boa dona de casa, sem preocupações intelectuais ou religiosas, mas submissa ao poder do marido. Sempre foi admirada pela família e por amigos pela sua generosidade, suavidade e beleza física. O casal teve três filhos: a primeira, uma menina, faleceu logo após o nascimento; o segundo foi Wilhelm Reich, conhecido na família por Willy, e o terceiro, um menino que recebeu o nome de Robert Reich, três anos mais novo que o irmão.

Willy sempre recebeu aulas particulares em casa. Sua primeira instrutora não tinha nenhuma escolaridade. Além desta, teve outros três instrutores que eram estudantes de direito. Na época de seu primeiro instrutor, Willy roubou certa quantia de fumo de seu pai e deu-o para um carroceiro em troca de um suporte de madeira para sua coleção de borboletas. O pai, quando retornou de uma de suas viagens, deu falta do fumo e interrogou os filhos. Enquanto Willy negava a autoria do roubo, a mãe apareceu no quarto dos filhos, trazendo nas mãos a jaqueta de Willy em cujo bolso havia a prova do crime, um aparato de enrolar cigarros. O pai, como sempre muito agressivo, aplicou-lhe uma surra, fato esse que fez Willy se sentir traído pela mãe.

Leon, marido muito ciumento, um dia desconfiando da esposa, questionou-a sobre um possível relacionamento dela com o terceiro instrutor de Willy. Cëcilie negou. Ainda desconfiado, Leon dirigiu-se ao quarto dos filhos e ameaçadoramente ordenou-lhes que contassem tudo o que sabiam. Willy, com muito medo do pai, respondeu que de nada sabia em relação àquele instrutor, mas que havia testemunhado o relacionamento sexual de sua mãe com o instrutor anterior. No quarto ao lado, desesperada, a mãe tentava suicídio ingerindo uma dose de veneno.

O episódio todo e o fracasso do suicídio da mãe acarretaram numa série de transformações na família. Willy deixou de receber aulas particulares e foi enviado para estudar em Viena, onde passou a morar como pensionista numa casa de família, enquanto Robert permaneceu com os pais na fazenda.

Cëcilie continuava sendo severamente punida por Leon, tanto física quanto psicologicamente. Depois de oito meses, em conseqüência de uma terceira tentativa de suicídio, acabou por falecer. Willy estava com 13 anos e muitos anos mais tarde escreve:

> A situação parece-me clara agora: o que fez minha mãe estava perfeitamente correto. Minha traição, que lhe custou a vida, foi um ato

> de vingança: ela tinha me traído com meu pai quando roubei fumo para o carroceiro, e por desforra, eu a traí. Que tragédia. Oxalá minha mãe estivesse viva hoje para que eu pudesse reparar o crime cometido então, 35 anos atrás. Afixarei um retrato dessa nobre mulher para tê-la constantemente à vista. Que nobre criatura foi essa mulher, minha mãe. Oxalá a obra de minha vida possa reparar minha má ação. Em vista da brutalidade de meu pai, ela estava perfeitamente justificada no que fez (REICH, 1988, p. 32).

Após a morte da mãe, a família entrou num período de completa ruína. Leon contraiu tuberculose e ao mesmo tempo foi prejudicado economicamente por um parente que havia ajudado financeiramente. O estado de saúde fez com que Willy conseguisse um empréstimo financeiro e o internasse em um sanatório para tratamento. Retornando da viagem em que acompanhara o pai ao sanatório, Willy foi alcançado por um telegrama informando sobre a morte do pai.

Com apenas 16 anos, Willy se viu obrigado a abandonar os estudos em Viena e assumir a fazenda, ao mesmo tempo em que passou a cuidar do irmão Robert. Em seguida, o arquiduque da Áustria e herdeiro do trono, Francisco Ferdinando Habsburgo, foi assassinado e o império austro-húngaro, aliado à Prússia, declarou guerra à Sérvia. Com a rápida internacionalização do conflito, teve início a Primeira Guerra Mundial. Tornou-se tão iminente o perigo de invasão da região que a primeira providência tomada por Willy foi enviar seu irmão para a casa de parentes em Viena, enquanto ele permanecia cuidando da propriedade. Pouco tempo depois a fazenda foi invadida pela infantaria do exército russo, mas nada lhe aconteceu.

O exército austríaco estava recrutando soldados para irem à frente de combate. Porém, como para cargos de comando a exigência da escolaridade mínima era do nível médio completo, permitiu que os estudantes do último ano participassem de um exame geral de forma a receber o diploma antes do tempo previsto. Willy submeteu-se ao exame e concluiu o segundo grau quando, em 1915, deu início ao treinamento militar para a formação de comandantes.

Willy, agora conhecido apenas pelo seu sobrenome Reich, ocupou as posições de primeiro cabo e tenente e chegou a ir para a frente de batalha, sempre em território italiano. Com o fim da guerra, em 1918, pediu dispensa e tentou retornar para a fazenda, que a essa altura, já havia sido invadia pelo exército. Uma ação de desapropriação ou indenização sairia mais caro do que o valor da própria fazenda, motivo que fez com que Reich abandonasse tudo e rumasse novamente para Viena.

Reich passou a morar num quarto de pensão, juntamente com seu irmão Robert e um outro estudante. Entrou na faculdade de direito onde cursou seis meses, abandonando-a e ingressando em seguida pela faculdade de medicina. Os primeiros meses foram muito difíceis, mas com o tempo a situação econômica melhorou, pois Reich dava aulas particulares a outros estudantes de medicina, aprendendo muito mais com isso, e podendo terminar em quatro anos o curso que sempre foi de seis.

Depois de quatro anos de reclusão no exército, Reich dizia encontrar-se "intelectualmente faminto", o que o levou a uma intensa atividade de leitura dos mais diversos autores em diferentes áreas do conhecimento. Destacou seu interesse pelo filósofo francês Henri Bergson e até mesmo foi tachado de "bergsoniano maluco". Em 1919, já no segundo ano da faculdade de medicina, em uma das aulas de anatomia, circulava decarteira em carteira um folheto, o qual pedia aos alunos interessados que organizassem um seminário sobre sexologia, pois acreditavam que esse importante assunto estava sendo negligenciado na formação médica. Reich compareceu à primeira reunião e a partir daí, participou de todos os seminários seguintes. Tomou contato com os escritos de Freud, a quem, juntamente com outros colegas, escreveu informando sobre os seminários e pediu ajuda. Freud imediatamente prontificou-se a ajudá-los e marcou um primeiro encontro com os estudantes. Reich dizia que Freud era diferente. Enquanto os outros desempenhavam um papel qualquer, Freud não se dava ares de importante e falava com ele como uma pessoa absolutamente comum. Perguntou a respeito do seminário e achou sensata a iniciativa (REICH, 1977).

Interessado pela importância de energia sexual, Reich elaborou um trabalho intitulado "Os conceitos de pulsão e libido de Forel a Jung" o qual apresentou aos participantes do seminário. No outono foi eleito presidente dos seminários e ficou encarregado de conseguir material de leitura para os grupos de estudos, passando então a visitar diversos profissionais.

No dia 13 de outubro de 1920 Reich apresentou, como candidato a Membro da Sociedade Psicanalítica de Viena, a comunicação "O conflito da libido e a ilusão de Peer Gynt", na qual analisou as determinações inconscientes do personagem do drama Peer Gynt do autor norueguês Henrik Ibsen. Sua comunicação foi bem recebida e no dia 20 desse mesmo mês, foi admitido como membro da sociedade (REICH, 1986).

Seu interesse inicial dentro da psicanálise era relacionado á técnica terapêutica, pois poucos eram os trabalhos dedicados a essa área, e muitas eram as dificuldades encontradas. Tendo Freud como seu mestre, foi aos poucos se convencendo de que, de todos os impulsos, o sexual era o mais forte. 1922 foi o ano em que Reich teve dois grandes acontecimentos em sua vida: o primeiro aconteceu em 17 de março quando se casou com Annie Pink, também

estudante de medicina, sua ex-paciente e depois psicanalista. Foi muito censurado pelos seus colegas por ter se casado com uma ex-paciente. Deste casamento nasceram Eva em 1924 e Lore em 1928. O segundo acontecimento foi a sua formatura, em 1922. Depois de graduado continuou estudando neuropsiquiatria e atendendo seus pacientes na Clinica Psicanalítica.

Em 1927, Reich publicou a primeira parte de seus escritos sobre a Descoberta do Orgônio. Tal publicação recebeu o título em português de "Psicopatologia e Sociologia da Vida Sexual", e foi dedicada a Freud: "A meu mestre, o professor Sigmund Freud, como prova de profundo respeito" (REICH, s/d, p. 23). Freud pareceu ter uma reação negativa ao livro. A partir daí, Reich passou a entrar em sérios conflitos com Freud. Numa carta datada de 27 de julho de 1927, Freud assegurou a Reich que, embora sabendo das divergências pessoais e hostilidades na organização psicanalítica contra ele, elas não poderiam influenciar o grande apreço que sentia pela competência de Reich, o que era compartilhado por muitos outros (HIGGINS & RAPHAEL, 1979).

Reich começou a se interessar por Marx e Engels e fundou o movimento de higiene mental na Áustria e teve muitos encontros com Freud. Em 1928, filiou-se ao partido comunista austríaco e intensificou seus estudos sobre o marxismo, ano em que também fundou a Sociedade Socialista para o Conselho e Pesquisa Sexual que manteve em funcionamento numerosos Dispensários de Higiene Mental. Paul Federn, psicanalista de Viena e vice-presidente da Sociedade Psicanalítica de Viena desde 1924 até a sua dissolução pelos nazistas em 1938, tentava de todas as maneiras perturbar a relação existente entre Freud e Reich. Uma das provas de tais perturbações foi claramente revelada pelo próprio Freud numa carta a Reich datada de 22 de novembro de 1928, na qual lhe disse que Federn lhe tinha pedido a destituição de Reich como diretor do seminário técnico. Mesmo assim, a teoria do orgasmo e a técnica caráter- analítica foram ambas rejeitadas e nunca mencionadas por Freud nos seus escritos. Reich então decidiu prosseguir por conta própria, desde 1928, sob a designação de Economia Sexual (HIGGINS & RAPHAEL, 1979).

Quando Reich trabalhou com grupos socialistas e comunistas em Viena entre 1927 e 1930, os analistas diziam que ele era comunista. Entre os anos de 1929 e 1930, Reich entrou no campo comunista-socialista para fazer trabalho prático no exterior, em higiene mental. Apresentou o conceito da neurose e miséria genital no pensamento social. Seusprimeiros passos neste campo resultaram na conclusão de que, embora os ideais do movimento estivessem corretos, as técnicas usadas para atingir os fins eram inadequadas, senão de todo nocivas. Deste modo, orientou-se para o desenvolvimento do movimento de esquerda pela liberdade introduzindo conceitos básicos psiquiátricos na sociologia política.

Partindo do ponto de vista da posterior evolução de seu sofrimento e da de seus entes queridos, Reich desejou nunca ter dado início ao seu programa de aperfeiçoamento dos movimentos socialistas. Nunca encontrou inimigos mais mortais nem perigos maiores para sua vida e liberdade ou felicidade, que naquele movimento dirigido por libertadores sem conhecimento das leis da liberdade responsável. Mas do ponto de vista da aprendizagem, Reich diz que voltaria a fazer o mesmo, apesar do desgosto.

A ligação de Reich com o movimento comunista no final dos anos vinte, que tem sido repetidamente explorada para o desacreditar, surgiu pelo simples fato de ser oportuna, com o fim de continuar seu trabalho sobre higiene sexual, ir ao encontro das massas, por meio da organização dos partidos socialistas e comunistas. Assim, era necessário prosseguir com o trabalho sobre a higiene econômico-sexual no seio dos partidos socialista e comunista, porque era aí que as massas se encontravam nessa altura. Os seus problemas tinham de ser abordados no seu meio ambiente, se se queria sair da linha do tratamento individual (VOLPI, 2000).

A pressão sobre este trabalho social-higiênico era tão grande que em 1930, Reich resolveu transferir-se para a Alemanha. Em setembro deste ano viu Freud pela última vez e em novembro mudou-se para Berlim, na procura de um ambiente mais receptivo para suas idéias. Tinha tornado- se independente de Freud e a ênfase que deu em seus trabalhos à transferência negativa e seu manejo na terapia psicanalítica, à couraça muscular do caráter e à potência orgástica, vinha significando um sério impedimento à sua amizade com Freud.

Em 1931, juntamente com o partido comunista alemão, criou a SEXPOL (Associação para uma Política Sexual Proletária) que se expandiu rapidamente por toda a Alemanha mobilizando cerca de 40 mil membros.

Em 1932, aumentou a tensão entre Reich e os dirigentes do partido comunista, que tentaram neutralizá-lo oferecendo-lhe um cargo num comitê político, o qual ele recusou. Com o objetivo de se emancipar de qualquer tutela ou pressão, fundou sua própria editora “Edições de Política Sexual”, que logo instalou em Copenhague, sua próxima residência. Nesse mesmo ano, o diário das Juventudes Comunistas tomou oficialmente partido contra Reich proibindo a difusão dos seus textos, principalmente dos opúsculos nesse ano editados: “Revelação dos segredos adultos”, destinado às crianças, e “Quando teu filho te interroga”, destinado aos pais.

Em 1933, com a chegada dos nazistas ao poder, Reich viu- se obrigado a fugir da Alemanha. Primeiro refugiou-se em Viena, onde seus colegas não lhe deram atenção por considerarem que política nada tem a ver com ciência, sendo que até Freud o evitou por ser

"comunista" e porque usou a psicanálise "com fins alheios à sua essência". Seus alunos são aconselhados a não assistirem suas aulas, mas não lhe impedem a entrada.

Em primeiro de maio de 1933, Reich chegou à Copenhague, depois de ter decidido abandonar Viena. Viajou a Londres, Paris, Áustria, Checoslováquia e Polônia. Quando retornou à Copenhague, tomou conhecimento de que havia sido expulso do Partido Comunista Alemão por causa de suas críticas à atuação desse partido diante da irrupção do nazismo. Separou-se de sua primeira esposa Annie Pink Reich e passou a viver com a bailarina Elza Lindenberg que havia conhecido em Berlim. Em seguida mudou-se para a Dinamarca, onde permaneceu até o final de 1933. Foi acusado de suposto agente provocador pelo comitê do partido e de indesejável revolucionário pelas forças direitistas. O regime hitleriano incluiu no seu índice de livros proibidos "O combate sexual da juventude". Foi obrigado a abandonar a Dinamarca.

Em 1934, Reich seguiu para Malmöe na Suécia, onde os próprios alunos dinamarqueses podiam alcançá-lo de balsa, mas depois de seis meses também foi expulso. Convidado então pelo professor Harald Schielderup, diretor do Instituto de Psicologia da Universidade de Oslo, Reich seguiu para a Noruega, onde encontrou apoio no grupo do psicanalista Ola Raknes, que se tornou seu amigo pessoal e um de seus mais importantes colaboradores. Teve então a oportunidade de realizar suas primeiras pesquisas biofísicas. Residiu em Oslopor cinco anos e continuou escrevendo seus artigos. As perseguições aumentaram cada vez mais, o que o levou a usar o pseudônimo de Peter Stein em seus escritos. A partir das expulsões, vários analistas iniciaram contra ele uma campanha de difamação.

Em agosto de 1934, Reich assistiu ao XIII Congresso da Associação de Psicanálise celebrado em Lucerna, onde recebeu um comunicado de que havia sido expulso da Associação Alemã e da Internacional. No congresso corriam boatos de que ele seduzia suas pacientes, que era um psicopata e por fim um esquizofrênico. Segundo Reich, os boatos foram espalhados por Otto Fenichel e Paul Federn, psicanalistas da época. Reich havia ido ao congresso junto com Elsa. Muitos psicanalistas estavam hospedados em hotéis luxuosos e ele queria ficar junto à natureza. Montou uma tenda próximo ao Lago de Lucerna e só tinha consigo um punhal daqueles que se leva em acampamentos. Quinze anos depois em Nova Iorque surgiu o boato de que tinha ficado completamente louco: havia armado uma tenda no vestíbulo do hotel e andava nu e armado. Reich diz nunca ter descoberto a origem de tais boatos. Os rumores a respeito dele correram por muito tempo. Em fevereiro de 1966 o editor do New York Herald Tribune escreveu um artigo onde o declarou mentalmente doente. Quando retornou a Oslo, deu continuidade aos seus estudos e experimentos. Voltou toda a sua atenção

para os fundamentos fisiológicos da vida psíquica. Passava horas de seu dia dentro de sua sala de estudos. Determinou-se a descobrir a natureza física da energia "libido", que Freud havia inicialmente postulado. No ano de 1935, passou a usar em suas pesquisas um aparelho que media o potencial elétrico da pele (SHARAFF, 1993).

Em 1936, pesquisas subseqüentes permitiram a descoberta do que denominou "bions" - unidades básicas de energia vital, surgindo então a configuração de um novo campo de estudo: a biofísica e a energia orgônica. Os experimentos realizados em Oslo de 34 a 39 haviam medido, com o auxílio de um oscilógrafo, as variações do potencial elétrico quando esta era tocada de modo que provocasse prazer e ansiedade. Verificou que a excitação sexual proporcionava um aumento de carga elétrica na superfície do corpo, enquanto que emoções desagradáveis correspondiam a uma retirada da energia elétrica para o interior do corpo. O conceito de libido deixava de ser uma mera analogia.

Reich não se contentou por muito tempo com sua teoria elétrica da sexualidade. Pesquisas posteriores revelaram que não apenas a sexualidade, mas a própria vida funcionava de acordo com o padrão orgástico de tensão e descarga, expansão e contração. Com isso ampliou a técnica da Análise do Caráter, chegando à couraça muscular e argumentando que a energia sexual estava aprisionada na própria musculatura. Mapeou então o corpo em sete segmentos denominados por ele de segmentos de couraça, consolidando assim uma nova forma de terapia que denominou Vegetoterapia Caracteroanalítica, visto a base estar no sistema neurovegetativo (REICH, 1995).

A essência e objetivo da terapia psicanalítica consistiam em tornar consciente a matéria inconsciente. A essência e objetivo da Vegetoterapia consistiam em restabelecer o equilíbrio biofísico libertando a potência orgástica, isto é, não só tornar consciente a matéria inconsciente, mas também libertar as energias vegetativas. O principal método da terapia psicanalítica é a "associação livre", isto é, essencialmente falar e comunicar. O principal método da Vegetoterapia consiste na perturbação das atitudes vegetativas involuntárias (logo inconscientes). Ao contrário, na Vegetoterapia, não falar é um dos principais métodos para trazer à superfície sentimentos e afetos vegetativos, enraizados em processos orgânicos, antes que se tornem conscientes.

Reich afastou-se cada vez mais da psicologia e partiu para o campo da biofísica e para o estudo das principais leis físicas. Seus interesses estavam não na psicanálise, mas em como a energia vital estava dentro e fora do indivíduo, como funcionava dentro e através dele e sobre o mundo. Suas pesquisas enfureceram a imprensa norueguesa.

Em 1939, separou-se de Elsa e conheceu Ilse Ollendorf, com quem viveu até 1954 e com quem teve um filho, Peter. A convite de um colega seu, o Dr. Theodore Wolfe, em 1939 emigrou para os Estados Unidos onde passou a trabalhar como professor e aprofundar suas pesquisas biofísicas. Descobriu por acaso, numa cultura de bions (vesículas de energia visíveis microscopicamente), um tipo de energia diferente de todas as formas até então conhecidas, a qual chamou de energia vital ou orgônio, configurando assim um novo campo de estudo: a biofísica e a energia orgônica (REICH, 1981).

Em 1940, Reich (1985) descobriu que a energia orgone não estava presente somente nos organismos vivos, mas também podia ser encontrada na atmosfera e que poderia ser acumulada. Construiu então um aparelho muito simples composto de material orgânico e inorgânico, que chamou de acumulador de orgônio. Depois de haver descoberto o orgônio, Reich percebeu que se tratava da bioenergia que havia procurado desde o início dos seus estudos. A liberação da energia dos organismos era objetivo constante do seu trabalho terapêutico, portanto nada mais natural que tenha chamado a sua técnica terapêutica de terapia orgônica ou orgonoterapia e o estudo da orgonoterapia de orgonomia.

Em 13 de janeiro de 1941, teve uma entrevista com Albert Einstein para falar sobre o acumulador de orgônio. O FBI tomou a investigação orgônica por uma atividade de espionagem alemã (ou russa) e colocou Reich sob custódia, como sendo um estrangeiro inimigo, acusado de atividades subversivas. No dia 12 de dezembro de 1941, às duas horas da manhã, Reich foi arrancado de sua cama por agentes do FBI e levado para Ellis Island, onde permaneceu atrás das grades durante três semanas e meia, devido a denúncias anônimas a respeito de seu trabalho. Segundo Reich, sua primeira mulher (Annie) deveria ter tido algo a ver com o caso, porque sua filha Lore lhe havia dito meses antes que seria melhor Reich ficar em alerta porque a mãe dela, juntamente com alguns psicanalistas estavam arquitetando qualquer coisa contra Reich (1953).

Em 1942, instalou seu laboratório de Investigação Orgone e Investigação do Cancro, em Forest Hills, Estado de Nova Iorque. Publicou então “A descoberta do orgone I” (“A função do orgasmo”).

No ano de 1944, Reich reforçou ainda mais seu isolamento, instalando-se em Rangeley, uma pequena cidade do Estado do Maine, próximo à divisa com o Canadá. Adquiriu uma pequena propriedade agrícola e com a ajuda de um arquiteto de Nova Iorque de nome James Bell, construiu a primeira casa de estilo moderno do estado do Maine, dando o nome de Orgonon à região. Instalou seu laboratório e mergulhou mais fundo ainda nos segredos de sua energia orgônica.

Lançou no mercado, para fins experimentais, alguns acumuladores de orgone, destinados a abrir novos caminhos no diagnóstico e terapêutica da maioria das doenças funcionais (biopatias), incluindo o câncer. No dia 28 de maio de 1946, Reich naturalizou-se cidadão norte-americano. Em 1947, em parte como resultado de dois artigos publicados por um jornalista, Reich foi repentinamente rotulado como perigoso e esquizofrênico, sendo que por trás desses ataques, segundo ele, encontravam- se psicanalistas e psiquiatras desassossegados. Logo, o FDA iniciou uma investigação sobre o uso do acumulador de orgônio, o qual Reich na época alegava ter utilidade na terapia do câncer, mas não na sua cura. O FDA abriu um inquérito contra ele, que se prolongou por vários anos, dando a entender que havia uma proveitosa exploração da população a respeito do mesmo. Em 1948, em seu laboratório em Rangeley, Reich fez sua primeira conferência sobre orgonomia e o funcionamento do acumulador de orgônio. Em 1949, um grupo de médicos seguidores de Reich, exprimindo a admiração por ele, pediram a um colega – Jo Jenks – que fizesse um busto em sua homenagem, com o qual o presentearam. Criaram também a Fundação Wilhelm Reich, com o objetivo de preservar todos os seus escritos.

Além do trabalho, Reich encontrava tempo para pintar suas telas: Semente (1951), Os peixes (1951), Movimento Espiral (1951), Sem título (1951), Auto-Retrato (1951), O Mensageiro (1952). Nesse mesmo ano (1952), Reich decidiu testar o poder da energia orgônica, com o objetivo de destruir ou anular os efeitos mortíferos da energia nuclear. Preparou um grande experimento para uma averiguação mais acurada sobre suas observações. Obteve alguns isótopos radioativos e os colocou dentro do acumulador orgônico. Reich chamou o experimento de Oranur. Esperava-se que o acumulador enfraquecesse ou reduzisse a radioatividade, mas a mistura resultante produziu algo completamente diferente: a radioatividade estimulou o orgônio para uma atividade tão intensa que causou um desastre e todos os que tomavam parte do experimento adoeceram. A propriedade toda ficou por alguns anos tão sobrecarregada de energia orgônica radioativa que se tornou impossível viver ali. A atmosfera em Orgonon e à sua volta tornou-se opressiva e sufocante e sua cor azul, que normalmente se podia observar no céu,transformou-se em um negro tenebroso. Reich chamou a essa variante do orgônio de DOR (*deadly orgone*), que significa orgônio letal.

Procurou então descobriu como a energia DOR se manifestava e como podia ser contra-atacada e removida. Construiu um equipamento que consistia em duas fileiras de tubos metálicos colocados em uma plataforma giratória. Seu funcionamento pode ser comparado ao do pára-raios. Descobriu que com esse aparelho poderia interferir na meteorologia. Concentrando o potencial orgônico da atmosfera e descarregando-o na direção desejada,

podia provocar uma tempestade. Chamou o aparelho de *cloudbuster* (sugador de nuvens). A South West Machine Company, de Portland, Maine, fabricou mediante a supervisão de Reich alguns *cloudbusters*. Segundo seus discípulos, Reich desviou, com o *cloudbuster*, a trajetória do furacão Edna em 1954. Suas experiências tiveram 50% de êxito, sendo que uma das provas feita no deserto foi transmitida pela televisão Canadense (SHARAF, 1983).

Reich (1954) chamou esse período de sua vida de CORE - Cosmic Orgone Engineering, ou seja, Engenharia Orgonômica Cósmica.

Em função de tais resultados positivos obtidos na remoção do DOR da atmosfera, Reich supôs que podia ser possível removê-lo também do organismo humano. Construiu então um outro aparelho, baseado nos princípios do *cloudbster* e chamou-o de DOR-*buster*.

No ano de 1954, o FDA declarou a inexistência da energia orgônica e impetrou um processo de evidente interesse político, inserido Reich na recém iniciada lei da "caça às bruxas" proposta pelo senador MacCarthy. Reich enfrentou o governo americano, enviando um memorando ao juiz federal do Maine, no qual alegava que se negava a ser acusado por questões de ciências naturais e biológicas e que só responderia diante de cientistas, não diante de juizes. Afirmou que este não tinha qualquer direito de perseguí-lo em nome de atividades que eram estritamente científicas.

Em 1954, Reich pintou a tela Modju, procurando representar através desta a peste emocional ou o caráter pestilento, que utiliza calúnia dissimulada e difamação na sua luta contra a vida e a verdade. Derivou o título da tela de Moceningo, um idiota, um zé-ninguém.

Em 23 de agosto de 1956, suas obras foram queimadas no Maine e em Nova Iorque. Muitos de seus manuscritos inéditos desapareceram. Sua filha Eva conseguiu salvar e microfilmar alguns. Desde o início do ataque pelo FDA em 1947 até 1957, Reich foi forçado a despender grande parte do seu tempo e energia com assuntos legais.

O não comparecimento de Reich aos tribunais levou-o à condenação por desacato à autoridade e a ser sentenciado a dois anos de encarceramento, bem como à proibição de todos os seus escritos. Tal fato circulou nos principais jornais dos Estados Unidos da América, o que veio a denegrir mais ainda a reputação de Reich.

Em 11 de março de 1957, Reich foi recluso na penitenciária federal de Lewisburg, na Pensilvânia. Juntamente com ele foi detido um de seus colaboradores, Michael Silvert, que aparentemente se suicidou poucos meses depois de deixar a prisão.

De dentro de sua sela, Reich continuou escrevendo, e muito. Entregou então todos seus escritos, lacrados, à Fundação que recebeu seu nome, e pediu que os mesmos fossem abertos somente 50 anos após a sua morte. Tais escritos encontram-se até hoje na Countway

Library of Medicine em Boston, Massachussets e só serão levados ao conhecimento público no ano de 2007.

Em três de novembro de 1957, Reich apareceu morto em sua sela, vítima de um ataque do coração. Seguindo suas instruções, seu corpo foi enterrado em Orgonon. Acima do túmulo, encontra-se o busto que ganhou em 1949 de seus seguidores (REICH, 1957).

Seus colaboradores mais próximos sofreram uma série de represálias, ainda que indiretas. Alguns foram expulsos de seus centros de trabalho, sendo proibida qualquer publicação a respeito de suas experiências. Dentre os diversos seguidores de Reich, podemos citar Elsworth F. Backer, que permaneceu rigorosamente nos princípios postulados por Reich e foi o responsável pela Escola Americana. Uma outra figura de grande importância para Reich foi o norueguês Ola Raknes, instrutor de vários outros seguidores na metodologia reichiana mundo afora. Entre seus inúmeros alunos, quem mais se destacou foi o neuropsiquiatria italiano Federico Navarro.

REFERÊNCIAS

HIIGINS, M & RAPHAEL, C. (Org.).**Reich fala de Freud.** Lisboa: Moraes, 1979.

REICH, W. **Passion of Youth.** Wilhelm Reich: an autobiography, 1897-1922. New York:

Farrar, Straus & Giroux, 1988.

REICH. W. **A função do orgasmo.**São Paulo: Brasiliense, 1986.

REICH. W. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

REICH. W. **Experimenti Bionici.** Milano: SugarCo, 1981.

REICH. W. **History of the Discovery of the life energy** – The Einstein affair. Rangeley:

Orgone Institute Press, 1953.

REICH. W. **La biopatía del cáncer.**Buenos Aires: Nueva Visión, 1985.

REICH. W. **Last will and testament of Wilhelm Reich.** Rangeley: Orgone Institute Press, 1957.

REICH. W. **Psicopatologia e sociologia da vida sexual.** São Paulo: Global Ed., s/d.

SHARAF, M. **Fury on Earth** – A biography of Wilhelm Reich. New York: DaCapo Press, 1983.

VOLPI, J. H. **Psicoterapia corporal**– um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba:

Centro Reichiano, 2000.